

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Abril de 2009

Junho de 2009

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

Crise global e indefinição de perspectivas imediatas da economia do Estado do Rio de Janeiro

Em pleno processo da atual crise econômica mundial, iniciada em meados do ano passado e, conseqüentemente, ainda sob os seus impactos, a economia do Rio de Janeiro apresentou em abril alguns indicadores ainda não conclusivos quanto às tendências para os próximos meses. Como exemplo, a indústria geral registrou uma pequena queda de 0,5% em relação a março. Vale recordar que neste mês de março ocorreu um crescimento de 5,4%, após uma série de cinco quedas mensais seguidas. Outros segmentos - comércio, construção civil, emprego, e arrecadação de ICMS – também tiveram variações heterogêneas, que não autorizam inferências confiáveis quanto ao futuro próximo. Conforme já mencionado no Boletim anterior, esses indicadores apontam para a necessidade de se aguardar os próximos meses, com o objetivo de se ter uma percepção mais segura do comportamento vindouro da economia fluminense.

Quadro 1:

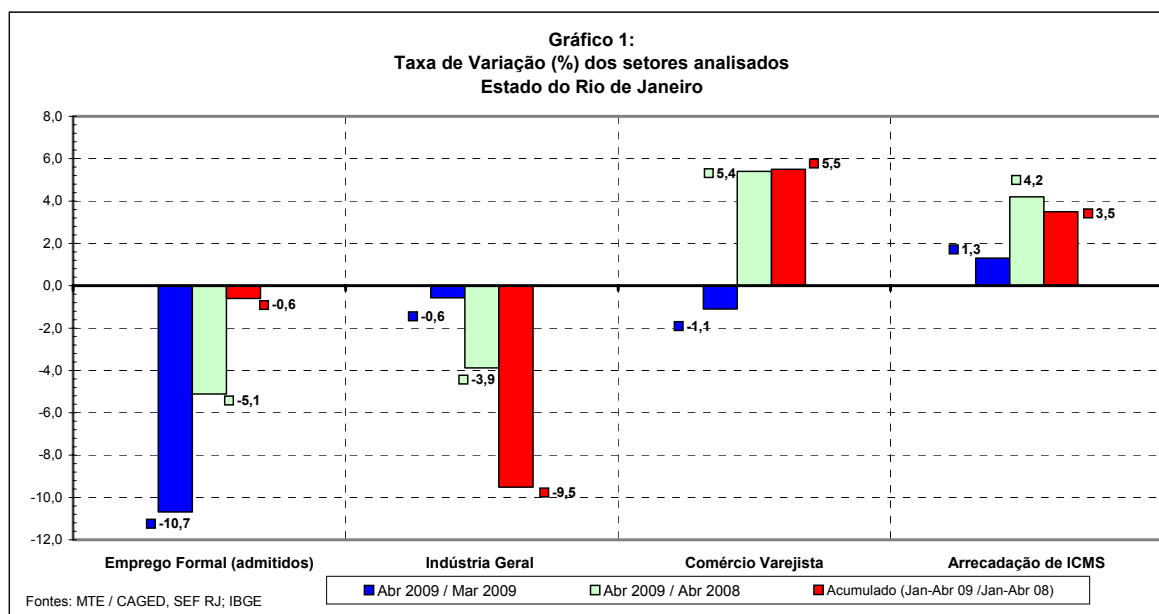
O DESEMPENHO POR SETOR

(Em abril de 2009)

PIB	INDICADORES	Abr 09 / Mar 09	Acumulada (Abr 09 / Abr 08)	Acumulada (Jan - Abr 09 / Jan - Abr 08)
<p>2007 6.1%</p> <p>2008 4.6%</p>	INDÚSTRIA GERAL (%)	(*)-0,57	-3,88	-9,52
	Indústria extrativa	-4,77	12,58	12,73
	Indústria de transformação	0,77	-7,89	-14,78
	Alimentos	-10,06	-10,06	-10,83
	Bebidas	6,62	6,62	1,86
	Têxtil	-4,97	-24,99	-19,44
	Edição, impressão e reprodução de gravações	1,66	-13,55	-6,66
	Refino de petróleo e álcool	-0,14	15,33	-5,66
	Outros produtos químicos	-18,74	-21,48	-22,61
	Farmacêutica	160,22	49,36	2,68
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-24,73	-6,21	-8,13
	Borracha e plástico	-2,13	-17,66	-15,96
	Minerais não metálicos	-19,57	-23,07	-15,13
	Metalurgia básica	-4,58	-32,05	-35,73
	Veículos automotores	5,68	-13,12	-26,63
	Vendas Reais	-13,24	-21,75	-17,95
	Pessoal Ocupado	2,40	-4,17	-5,43
Horas Trabalhadas	-0,19	-0,78	-1,02	
	COMÉRCIO VAREJISTA (%)	(*)-1,1	5,40	5,50
	Combustíveis e lubrificantes	-6,50	1,80	5,00
	Hipermercado e Supermercados	2,00	8,90	4,20
	Têxtil, vestuário e calçados	-4,30	-16,40	-11,90
	Móveis e eletrodomésticos	-9,30	-8,90	5,90
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	-2,70	10,00	10,80
	Livros, jornais, revistas e papelaria	-23,90	-5,20	3,80
	Materiais para escritório, informática e comunicação	-44,00	20,10	25,40
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-6,70	22,60	13,90
	Veículos, motos e peças	-26,50	-19,30	-4,90
	EMPREGO FORMAL (**)	6 692	20 824	1 792
	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	818	- 46	500
	Extrativa mineral	138	265	383
	Indústria de transformação	47	2 941	- 6 578
	Construção civil	1 550	3 115	10 870
	Serviços Industriais de Utilidade Pública	211	171	428
	Comércio	1 061	4 201	- 18 534
	Serviços	2 388	9 514	14 102
	Administração Pública	479	663	621
	ARRECADAÇÃO ICMS (%)	1,3	4,2	3,5
	Agricultura	22,20	257,11	80,74
	Comércio Atacadista	13,14	37,08	26,17
	Comércio Varejista	-15,16	11,77	14,64
	Indústria	-6,81	-11,90	-9,23
	Serviços	9,00	13,27	10,40
	Outros	-6,91	-52,36	-51,27

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.

(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – abril de 2009

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

A atividade industrial fluminense, segundo os índices de produção física do IBGE, com ajuste sazonal, teve uma pequena queda de 0,5% em abril, comparativamente a março, sendo que, em relação a abril de 2008, a redução foi de 3,9%, enquanto a comparação entre os acumulados janeiro-abril de 2009, frente a janeiro-abril de 2008, mostrou um recuo de 9,1%.

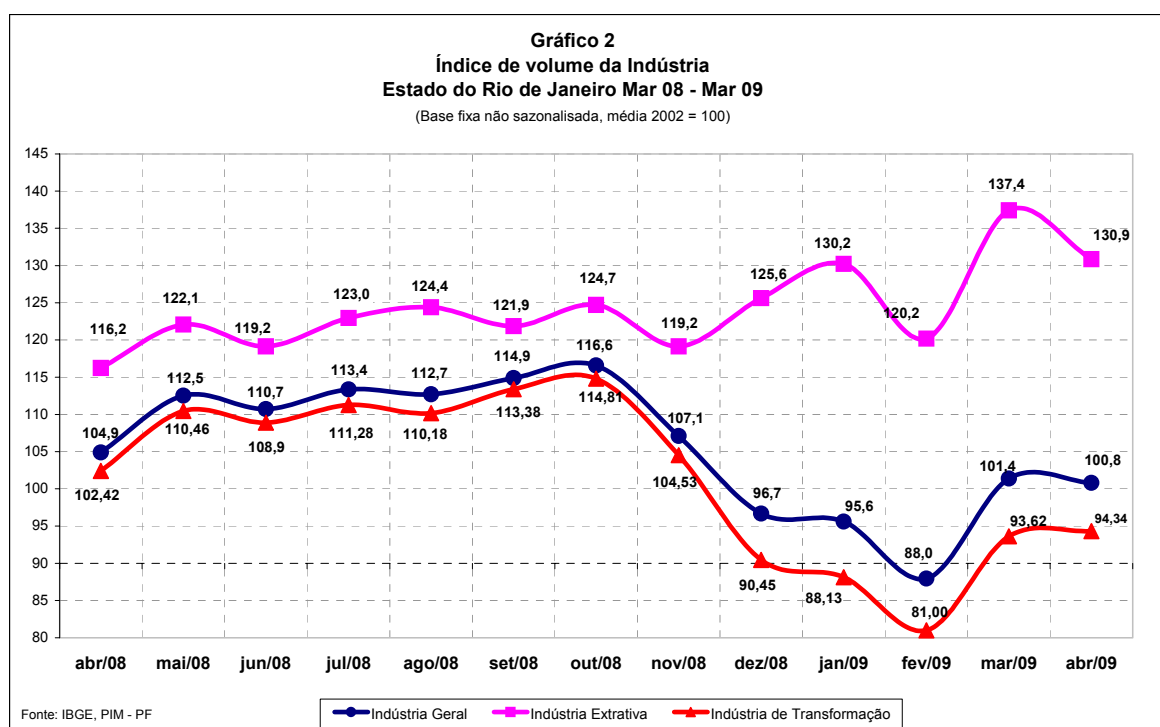
Analisando-se os indicadores da série original, sem ajustes, constataram-se números bem próximos: quedas de 0,6% em abril; de 3,9% entre abril de 2009 e abril de 2008; e 9,2% no comparativo dos acumulados.

No cotejo dos valores de abril de 2009 com os de abril de 2008, observou-se que, enquanto o conjunto da indústria reduziu-se em 3,9%, a indústria extrativa expandiu-se em 12,7%, e a de transformação sofreu uma redução de 7,9%. Em relação a esta indústria, as atividades que mais se retraíram foram: metalurgia básica, com redução de 32,1%; têxtil, com 25%; minerais não metálicos, com 23,1%; outros produtos químicos, com 21,5%; e borracha e plástico, com 17,7%.

Por sua vez, apresentaram expansão somente as atividades farmacêuticas, com crescimento de 49,4%; refino de petróleo e álcool, com 15,3%; e bebidas, com 6,6%. Estes resultados, baseados nos índices do IBGE, podem ser complementados com os indicadores da FIRJAN (ver Quadro 1), que mostraram, em abril, queda de 13,2% nas vendas reais e crescimento de 2,4% nas horas trabalhadas, enquanto a capacidade instalada apresentou um pequena redução de 0,2%.

Cabe finalmente destacar que os atuais números são resultado da atual crise econômica mundial, que se reflete não só no Estado, como também, e de forma mais acentuada, em toda a economia brasileira. Isso pode ser visto comparando-se as taxas de variação da indústria do Rio de Janeiro com as do país: i) abril 2009/março 2009: quedas de 0,5% no Rio de Janeiro e de 1,1% no Brasil; ii) abril 2009/abril 2008: quedas de 3,9% no Rio de Janeiro e de 14,8% no Brasil; iii) acumulados janeiro-abril 2009/janeiro-abril 2008: quedas de 9,5% no Rio de Janeiro e 14,7% no Brasil.

A produção da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, mostrou expressiva expansão em março. Assim, os indicadores de março registraram crescimento de 24,7% em relação a fevereiro e de 8,9% em relação a março de 2008. Já a produção acumulada janeiro-março de 2009, frente a de igual período de 2008, mostrou queda de 5%. Observe-se que este último resultado negativo é explicado pelas quedas expressivas nos dois primeiros meses do ano, 14,7% em janeiro e 8,8% em fevereiro.



2.2 - Comércio varejista e do Exterior

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o Comércio varejista do estado do Rio de Janeiro apresentou, em abril de 2009, resultados negativos na comparação com o mês anterior (na série ajustada sazonalmente) assinalando queda de 1,1% no volume de vendas. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve, em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 5,4% sobre o mês de abril de 2008 e de 5,5% no acumulado do ano.

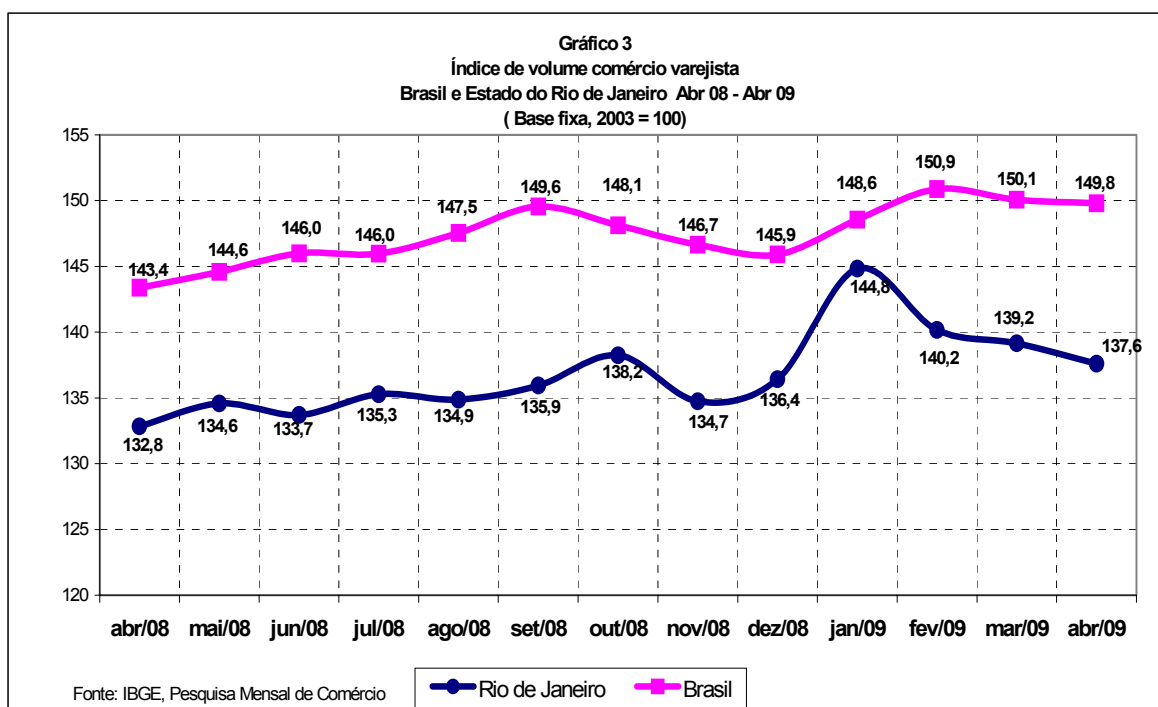
Por atividades, com exceção dos Hipermercados e supermercados que registrou aumento de 2,0%, as demais tiveram as seguintes quedas no volume de vendas no mês de abril: Equipamentos de informática, 44,0%; Livros, jornais e revistas, 23,9%; Móveis e

eletrodomésticos, 9,3%; Outros artigos de uso pessoal, 6,7%; Combustíveis e lubrificantes, 6,5%; Tecidos, vestuário e calçados, 4,3%; e Artigos farmacêuticos, 2,7%.

Segundo técnicos do setor, dentre as causas que contribuíram para o fraco desempenho dessas atividades, destacaram-se: os feriados em dias úteis no mês de abril e os efeitos da crise econômica que influenciaram as vendas do comércio, o que levou o consumidor a priorizar os produtos de primeira necessidade.

Com relação à variação abril09/abril08 (série sem ajuste) apenas três atividades do varejo apresentaram queda no volume de vendas: a de Tecidos, vestuário e calçados, com redução de 16,4%; Móveis e eletrodomésticos, com 8,9%; e Livraria, jornais e revistas, com 5,2%. As demais apresentaram taxas de variação positiva, vistas a seguir: Combustíveis, 1,8%; Hipermercados e supermercados, 8,9%; Artigos farmacêuticos, 10,0%; Equipamentos e materiais de escritório, 20,1%; e Outros artigos pessoais, 22,6%. As atividades de Veículos, motos e de Material de construção, que estão contempladas nas estatísticas do Comércio varejista ampliado, tiveram queda de 19,3% e aumento de 0,9%, respectivamente.

Com relação ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro apresentou, em abril de 2009, um saldo negativo de US\$ 90,9 milhões, em função do aumento das importações de petróleo, que cresceram à taxa de 7,2%.



2.3 Emprego

Segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o estado do Rio de Janeiro, em abril, ganhou, em termos absolutos, 6.692 empregos formais, o que significou uma expansão de 0,17% em relação ao estoque total de empregados no ano de 2007. (Vide tabela 1). Observa-se que, no acumulado de janeiro a abril, o saldo foi positivo, pela primeira vez no ano, com 1.792 admissões, revertendo o grande número de demissões ocorridas em janeiro, que totalizaram 16.538.

Os setores que mais contribuíram para o saldo positivo foram serviços, com 2.388 postos, confirmando o seu tradicional dinamismo na estrutura econômica do Estado e construção civil, com 1.550 admissões. O comércio, que tinha sido o pior setor do mês de março, reverteu seu saldo, apresentando 1.061 contratações, ou, em termos relativos, um aumento de 0,16%. Quanto à indústria de transformação, foram contratados 41 novos empregados, fato que não ocorria desde o mês de novembro de 2008, quando os efeitos da crise financeira mundial alcançaram o setor. Porém, no acumulado do ano, o saldo foi negativo, com 6.578 demissões.

Ao se focalizar os últimos 12 meses, o saldo é bastante positivo, pois houve um aumento no nível de emprego de 106.576 novos trabalhadores. Este aumento foi o segundo melhor do país, somente perdendo para o estado de São Paulo, em que houve um acréscimo de 193.804 postos em sua força de trabalho.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica
Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Variação abril / 09 em relação ao estoque de 2007 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	3,28
Extrativa mineral	0,40
Indústria de transformação	0,01
Construção civil	0,98
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0,43
Comércio	0,16
Serviços	0,15
Administração Pública	0,06
Total	0,17

Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CIDE.

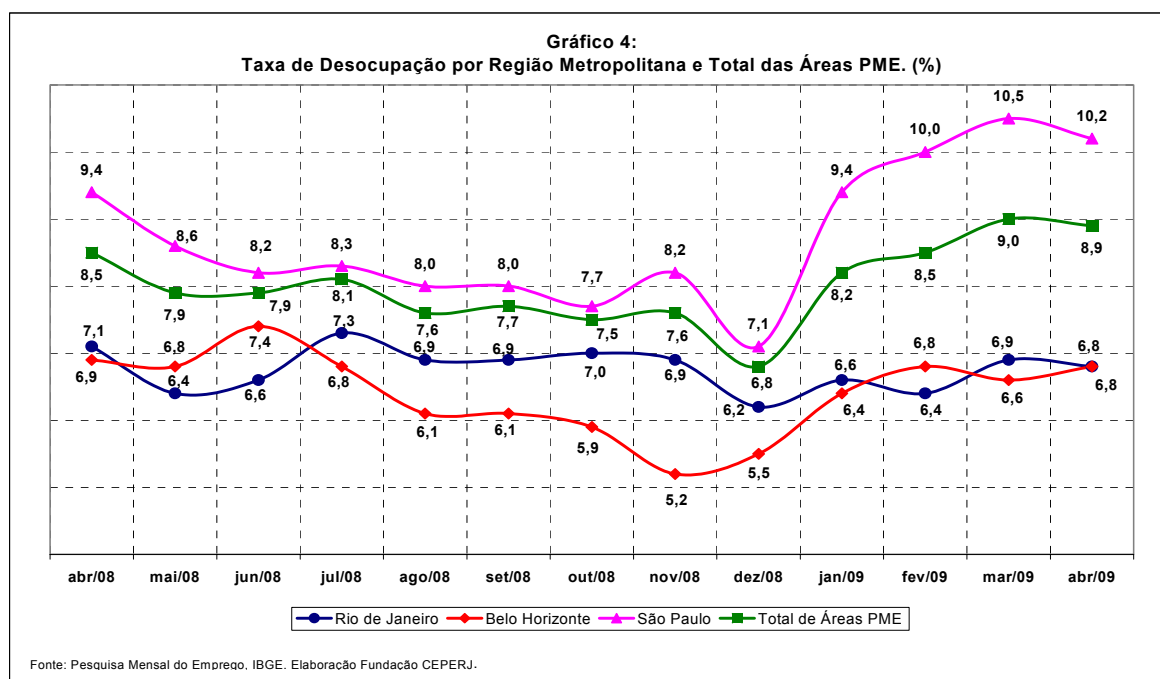
Ao se analisar o emprego no mês de abril, medido pela PME - Pesquisa Mensal do Emprego, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 6,8%, ficando abaixo da média nacional, 8,9%. A metrópole carioca diminuiu sua taxa em 0,1%. Com exceção de Belo Horizonte, todas as regiões metropolitanas da região Sudeste tiveram diminuídas suas respectivas taxas. São Paulo teve o maior decréscimo, caindo 0,3%,

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

ao passar de 10,5% para 10,2%. Belo Horizonte apresentou uma elevação de 0,2%, tendo 6,8% de sua população economicamente ativa encontrando-se desempregada.

Neste primeiro trimestre do ano, as taxas de desocupação apresentaram elevação contínua, que se iniciou em dezembro de 2008. Embora o desemprego tenha aumentado desde então, na passagem de janeiro para fevereiro parece ter ocorrido um ponto de inflexão, isto é, as taxas continuaram a crescer, porém num ritmo menor. Como mencionado, em abril, as metrópoles do sudeste, exceto Belo Horizonte e o total das áreas PME, apresentaram leve queda na desocupação, fato positivo que indica uma estabilização do nível de desemprego nas metrópoles.

Pelo movimento do emprego da indústria e do comércio, tanto a política monetária anticíclica com a constante diminuição da taxa de juros Selic realizada pelo Banco Central (em dezembro a taxa anual se situava em 13,75 % e em junho já chegou a 9,25 %), quanto a fiscal, com a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), apresentaram pequenos efeitos, porém positivos, neste mês de abril.



2.4 - Arrecadação do ICMS

Entre os cinco estados da Região Sudeste, o Rio de Janeiro apresentou o melhor desempenho na arrecadação de ICMS no acumulado até março 2009 (comparado a igual período do ano anterior), isto é, teve crescimento de 2,9% contra queda de 2,0% no acumulado até fevereiro, em termos reais, segundo dados do Ministério da Fazenda. Os demais estados desta Região apresentaram as seguintes quedas na arrecadação: Minas Gerais, 19,1%; Espírito Santo, 3,0%; e São Paulo, 2,6%.

Os dados da Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro mostram que o aumento na arrecadação de ICMS em abril foi de 1,3%, frente ao mês imediatamente anterior, e de 4,2%, em relação a abril de 2008. No acumulado do ano o montante arrecadado foi de R\$6.161,1 milhões, registrando crescimento real de 3,5%.

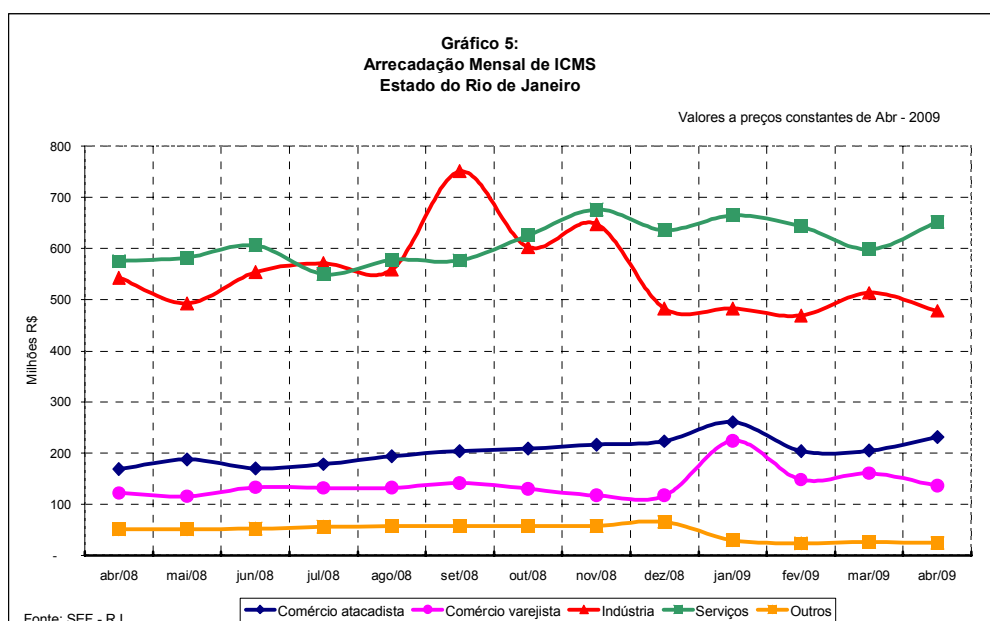
Por setor econômico, a maior contribuição veio dos serviços, com 116,9%, que arrecadou mais 10,4%, no montante de R\$ 241,2 milhões, em relação a 2008. O comércio atacadista teve incremento de 26,2%, equivalente a R\$ 187,2 milhões e o varejista, 14,6%, com R\$85,6 milhões. Já a indústria arrecadou menos 9,2%, o que correspondeu a R\$197,8 milhões (tabela 2), registrando variação negativa de 95,9%, em relação à variação total absoluta do período (R\$ 206,3 milhões).

A partir de fevereiro, observa-se uma estabilidade na arrecadação de ICMS, apesar das oscilações ocorridas na economia do País e do Estado. Este quadro pode ser explicado parcialmente pelo desempenho de determinados setores que compõem a base de arrecadação deste tributo, como telefonia (17,6%), eletricidade (16,4%) e combustíveis (12,6%), em que a demanda é de baixa elasticidade. Além disso, no caso do setor elétrico, houve aumento de tarifa para a principal distribuidora. Os setores que apresentaram quedas na arrecadação foram: metalurgia e siderurgia, retração de 34,3%; eletrônico, com redução de 24,8%; e transporte viário, que caiu 3,1%.

Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos - 2009
Estado do Rio de Janeiro

Setores	jan-abr 2008		jan-abr 2009		Variação		
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	Absoluta E = (C-A)	Percentual (E/A)*100	Contribuição % (E / Total de E)*100
	Agricultura	0,7	0,0	1,3	0,0	0,6	80,7
Comércio Atacadista	715,1	12,0	902,3	14,6	187,2	26,2	90,7
Comércio Varejista	584,6	9,8	670,2	10,8	85,6	14,6	41,5
Indústria	2.143	35,8	1.945,0	31,5	(197,8)	-9,2	-95,9
Serviços	2.319	38,8	2.559,7	41,4	241,2	10,4	116,9
Outros	215	3,6	105,0	1,7	(110,4)	-51,3	-53,5
Total	5.977	100,0	6.183,5	100,0	206,3	3,5	100,0

Fonte:Secretaria de Estado de Fazenda, Subsecretaria da Receita, Superintendência de Arrecadação. Elaboração:Fundação CIDE
Não inclui Dívida Ativa,Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.
Deflator:IPC-RJ FGV, a preços de abr/2009.



Fundação CEPERJ

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Diretora Técnica – Márcia Borja.

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Rafael Alves Montanha e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:
correio@cide.rj.gov.br

Boletim disponível em:
<http://www.cide.rj.gov.br/cide/secao.php?secao=6.8>